



Engajamento discente na modalidade mista de ensino: um estudo de caso da aprendizagem musical com redes sociais educativas

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Manassés Bispo da Silva

Universidade Federal de Pernambuco – mbs4@cin.ufpe.br

Alex Sandro Gomes

Universidade Federal de Pernambuco – asg@cin.ufpe.br

Resumo: Este artigo sintetiza um trabalho de mestrado em Ciência da Computação, avaliando a efetividade da modalidade mista com o uso de rede social educativa sobre o engajamento na aprendizagem musical. A pesquisa é qualitativa e ocorreu com alunos concluintes de um curso de Licenciatura em Música. A coleta de dados foi triangularizada com observação e aplicação de questionário online e entrevista semiestruturada. Os resultados apontam para indícios de engajamento discente, e consequente melhoria da qualidade do ensino, a partir da discussão sobre fatores que impactam positivamente ou negativamente o engajamento dos alunos, à luz da Teoria da Atividade, culminando na elicitação de requisitos para redes sociais educativas no contexto da Educação Musical.

Palavras-chave: Engajamento. Modalidade mista. Rede social educativa. Educação musical.

Student Engagement In Mixed Mode Teaching: A Case Study Of Musical Learning With Educational Social Networks

Abstract: This article summarizes a master's thesis in Computer Science, evaluating the effectiveness of mixed mode with the use of educational social network on engagement in learning music. The research is qualitative and was conducted by senior students of undergraduate course in Music. Data collection was performed with observation, online questionnaire and semistructured interviews. The results point to evidence of student engagement, and thereby improving the quality of education, from the discussion of factors that positively or negatively impact students engagement, according to the Theory of Activity, culminating in the elicitation of requirements for educational social networks in the context of Music Education.

Keywords: Engagement. Blended learning. Educational social network. Music education.

1. Introdução

Práticas de interação e colaboração em ambientes virtuais dirimem barreiras geográficas e temporais (BRANDÃO, 2004; GOHN, 2011). Inserir tais práticas no âmbito do ensino da Música, que usualmente acontece na modalidade presencial, desde vários séculos, é uma questão que recentemente tem despertado o interesse de alguns pesquisadores, tais como Rossit e Oliveira (2013), Colabardini e Oliveira (2013), Ribeiro (2013), Martin (2012), Oliveira-Torres (2012), Gohn (2011), Henderson-Filho (2007), entre outros, inclusive porque os alunos estão constantemente conectados à web e às redes sociais (NICOLAI-DA-COSTA, 2006). Uma questão que merece bastante atenção é que o gerenciamento das atividades é também facultado pelas plataformas de educação a distância (EAD), conforme Gohn (2011, p. 80). Neste sentido, as plataformas de EAD configuradas como redes sociais educativas

tendem a ter mais aceitação perante os alunos e perante os professores. Uma rede social é dita educacional quando é concebida para propósitos de ensino e aprendizagem. Segundo o conceito de Lave e Wenger (1991), *engajamento* é a decisão de participar ou não de uma atividade. Estes conceitos são importantes para o entendimento do processo investigativo.

No prefácio do livro “Educar com o Redu” (GOMES *et al.*, 2012), o professor Romero Tori registra que “a Escola deve se adaptar à cultura à qual seu aluno pertença”, e que “é imprescindível que incorpore a cultura das redes sociais, da interatividade, da permeabilidade virtual-real, das comunidades colaborativas, cultura essa que já é, ou está se tornando, realidade em praticamente todas as camadas sociais”. Assim, as redes sociais (especialmente as educacionais) buscam fomentar um novo paradigma de ambiente virtual de aprendizagem, em que professores, alunos e conteúdos convivem, interagem e se aproximam, sem barreiras, sem burocracias e sem distância transacional (GOMES *et al.*, 2012).

A adoção da modalidade mista na disciplina *Prática do Ensino da Música 2*, com o uso da Openredu como plataforma de EAD e como ferramenta auxiliar às aulas presenciais, facultaria a aprendizagem colaborativa fora do espaço físico da aula.

Este trabalho, entretanto, analisa o engajamento de alunos numa modalidade de ensino que mescla interações presenciais com interações virtuais, visando manter os alunos “conectados” mesmo quando eles estão fora da sala de aula. Essa modalidade, que prescinde contextualmente da internet para as interações a distância, é conhecida como *blended learning* ou modalidade mista. A pesquisa, que buscou responder como o uso de redes sociais educativas na educação musical favorece o engajamento na modalidade mista de ensino, ocorreu com alunos concluintes do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com o uso da plataforma Openredu, que é uma rede social educativa, desenvolvida pela UFPE, e pode ser encontrada em <openredu.cin.ufpe.br>.

2. O método

Esta pesquisa converge para uma abordagem qualitativa (LAKATOS e MARCONI, 1991; BARBOSA e SILVA, 2010; FLICK, 2004; MALHEIROS, 2011).

A fim de proceder com a triangularização dos dados, a coleta de dados contou com a captura de tela, com a aplicação de questionário, distribuído conforme as recomendações exaradas por Barbosa e Silva (2010), observação do ambiente virtual e entrevistas semiestruturadas, conforme Lakatos e Marconi (1991), Malheiros (2011) e Flick (2004).

Antes da primeira aula mediada pela plataforma Openredu, o professor orientou os alunos a criarem uma conta, junto ao pesquisador. Esta iniciativa serviu para capturar as telas durante o cadastro, a fim de verificar a usabilidade da Openredu para duas atividades ou ações principais: criar uma conta e matricular-se na disciplina. Para tanto, o pesquisador disponibilizou um computador e forneceu um roteiro, pelo qual, exclusivamente, as ações foram executadas.

O questionário utilizado nesta pesquisa foi elaborado a partir do documento utilizado pelo *Australian Council for Educational Research - ACER* (Conselho Australiano para Pesquisa Educacional) para diagnosticar anualmente o engajamento discente no ensino superior e a qualidade do ensino superior na Austrália e na Nova Zelândia, desde 2007 (COATES, 2009).

Já a observação se restringiu apenas ao monitoramento do ambiente virtual, com o fim de verificar a usabilidade da plataforma, a dinâmica do processo de aprendizagem do assunto observado e indícios de engajamento.

Por sua vez, a entrevista semiestruturada foi realizada com 7 participantes do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco, incluindo o professor da disciplina, visando captar o motivo da atividade investigada e o impacto da adoção da modalidade mista com redes sociais educativas, a partir da percepção dos discentes e do professor. O roteiro da entrevista, para professor e aluno incluiu os fatores que contribuem para a eficácia de um ambiente colaborativo, conforme Zurita e Nussbaum (2007). A análise qualitativa dos dados foi realizada com o *software* NVivo, categorizando o perfil dos participantes quanto à *habilidade com computadores*, suas *experiências com a modalidade mista* ou mesmo *com a modalidade a distância*, suas *expectativas sobre a modalidade mista e necessidades especiais*. Quanto ao engajamento, a categorização foi sintetizada com a *motivação para a realização da atividade, responsabilidade e apoio mútuo para aprender, sensação de pertencimento à comunidade escolar, mecanismos e recursos utilizados pelo professor e sugeridos pelos alunos, usabilidade para a aprendizagem, e fatores que impactam o engajamento*.

3. Análise do engajamento

Na Openredu as aulas são organizadas em módulos; um conjunto de módulos remete à disciplina, a qual se liga hierarquicamente ao curso que, por sua vez, está dentro de um AVA (Fig. 1, página seguinte). A aula postada na plataforma Openredu, e que serviu como objeto de análise para esta pesquisa, teve o seguinte tema: “*Como se prepara uma*

aula?”. O planejamento docente para esta atividade remonta às prerrogativas de Brousseau (1997), para o qual a organização do professor influencia o aprendizado.

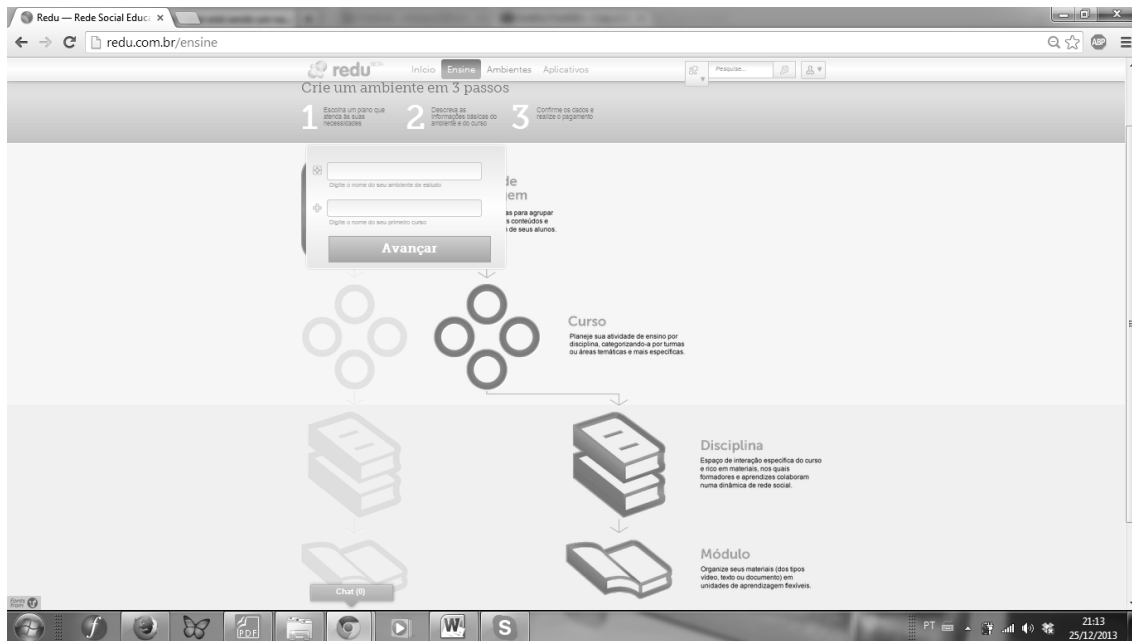


Figura 1 - Hierarquia de um AVA na Openredu: Ambiente=> Curso=> Disciplina=> Módulo=> Aula

A Teoria da Atividade (LEONTIEV, 1978; 1979) embasou a diagramação da atividade proposta pelo professor, e permitiu a análise da efetividade da modalidade mista com o uso da Openredu. Antes de apresentar os fatores de impacto positivo e negativo sobre o engajamento discente na modalidade mista de ensino, convém destacar a importância da discussão trazida por Campello (2005) sobre a heurística *memorability*, de Nilsen (1993). Campello (2005) sugere que a usabilidade de uma plataforma de educação a distância seja avaliada no nível da díade atividade-ação, estando o nível operacional num plano de ação interno e inconsciente (BARBOSA e SILVA, 2010). Quando a ação se torna uma operação, há o que estes autores chamam de *internalização*. E é exatamente no processo de internalização que reside a usabilidade para a aprendizagem; inclusive, porque a ação humana é direcionada primeiramente a um objeto ou a outro indivíduo. Conclui-se, então, que problemas de usabilidade numa plataforma de EAD podem causar desengajamento nos usuários.

De modo geral os participantes desta pesquisa atestaram aceitação tanto para a modalidade mista quanto para a plataforma utilizada: “[...] de fato, foi uma experiência legal”, afirmou um deles.

As escalas pautadas por Coates (2009) no *Student Engagement Questionnaire – SEQ*, conforme apresentado no item 2, sugerem que a Instituição de Ensino é corresponsável pelo engajamento discente, desafiando-os a aprender de forma ativa, e ampliando suas experiências educacionais, e deve estimular uma interação interpessoal entre os membros da comunidade escolar, a fim de que se legitime o sentimento de pertencimento a essa comunidade. A interação dos alunos com seus pares, com o professor e com os artefatos pode contribuir para autonomia do indivíduo em situações não didáticas (TAUBER, 1999; TOCZEK, 2004).

No início do experimento de nossa pesquisa, quando da aplicação do questionário, os alunos participantes se consideraram engajados no processo de aprendizagem, sendo a prática musical e a qualificação dos professores os melhores aspectos que o curso possuía para envolver os alunos. Vale ressaltar que para analisar o engajamento discente a partir da inserção da modalidade mista com o uso de uma rede social educativa é importante considerar a percepção do aluno quanto ao seu próprio engajamento no início do processo, cuja modalidade era presencial, até então. Contudo, os participantes sugerem que a Instituição deveria estimular principalmente maior interação entre alunos e professores, a fim de melhorar o engajamento discente. Esta prerrogativa, que perpassa por todas as modalidades de ensino, confirma os estudos de Palloff e Pratt (1999), e também de Fresen (2007), o qual atesta que o engajamento do aluno (enquanto aluno) prescinde da interação pessoal com outros alunos; de igual modo, remete principalmente às escalas de engajamento de Coates (2009). Além disso, através da fala dos alunos sobre mudanças na postura da Instituição para aumentar o engajamento, pôde-se abstrair um interesse em atividades grupais, e também sugestão de uso mais efetivo das tecnologias e maior integração da Instituição com o mercado de trabalho, aproximando-se do que Coates (2009) chamaria de *Aprendizagem integrada ao trabalho*.

Quanto às métricas de Green *et al.* (2008), as quais definem o sucesso escolar dos alunos a partir de três comportamentos¹, os participantes declararam o hábito de concluir as atividades propostas pelo professor e consideraram que a aula presencial é otimizada se antecipada ou complementada pelo ambiente virtual. O depoimento de um dos participantes confirmou que a adoção da modalidade mista, com uso de uma rede social educacional interferiu positivamente em seu engajamento escolar:

¹ Os três comportamentos são *conclusão das atividades, realização das lições de casa em tempo hábil e concentração em sala de aula* (GREEN *et al.*, 2008)

Interferiria... iria interferir pra algo que é bom, porque eu me concentro melhor quando eu “tô” sozinho, consigo observar o conteúdo melhor, e... como eu lhe disse: se houvesse essa opção desde o início do curso, talvez a gente pudesse até aproveitar melhor algumas situações. Porque você percebe que não dá pra... pra... ver tudo dentro de um tempo limitado, que é dentro de uma sala de aula. Em casa, você procura o melhor horário, que você acredita estar relaxado, e aí você começa ver aquele conteúdo, e já chega em sala de aula, como eu já havia dito, bem melhor. A aula fica mais dinâmica, a aula fica mais rápida, você pensa no que vai falar, em casa, e acaba falando em sala de aula, do que chegar aqui cru.

A compreensão da disciplina e das atividades a ela inerentes, bem como a importância do grupo sob a ótica do aluno são fatores que podem impactar o engajamento, como está implícito nos estudos de Green *et al.* (2008); Beer, Clark e Jones (2010); Chen, Gonyea e Kuh (2008); Bulger *et al.* (2008); Zurita e Nussbaum (2007); Yonezawa, Jones e Joselowsky (2009); entre outros.

O discurso dos participantes revelou que a *interação com os colegas*, a *atuação do professor* e a *própria modalidade mista* são fatores que podem corroborar com o aumento do engajamento. Conforme relatado pelos alunos, as dificuldades iniciais relacionadas à usabilidade da Openredu foram superadas exatamente pela semelhança da Openredu com outras redes sociais das quais eles já participavam, como o *facebook*, por exemplo. Finalmente, destacaram-se como fatores que podem impactar negativamente o engajamento dos alunos *a falta de interação síncrona e feedback*, *a didática do professor* e *fatores relacionados à Openredu*, quais sejam: quantidade limitada de caracteres para comentários no mural e o modo como esses comentários são organizados, e a impossibilidade de fazer upload de arquivos.

4. Considerações finais

Os fatores que impactam o engajamento são as variáveis que apareceriam implicitamente no processo educativo. Através da análise qualitativa, foi possível perceber que a interação com os colegas, a atuação do professor e a modalidade mista por si só são fatores que podem contribuir para o engajamento do aluno. Por outro lado, a atuação do professor também pode interferir negativamente no engajamento discente, assim como a falta de interação síncrona e de *feedback*.

Segundo a Teoria da Atividade (LEONTIEV, 1978; 1979), referencial que embasou a pesquisa, o fenômeno engajamento decorre exatamente das interações do sujeito com a comunidade, incluindo as interações presenciais (modalidade mista), sincronização (o caso das comunicações síncronas e assíncronas na Openredu), relações de coordenação e



negociação (papéis do professor). Enfim, a *aprendizagem ativa, as interações pessoais* e o *enriquecimento das experiências educacionais* – componentes da escala de engajamento de Coates (2009) – foram pontuados pelos alunos em todo o experimento, confirmando a hipótese de que a modalidade mista com o uso de uma rede social educativa pode melhorar o engajamento do aluno, no contexto da aprendizagem musical.

Referências:

- BARBOSA, Simone Diniz Junqueira e SILVA, Bruno Santana da. *Interação humano-computador*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 384p.
- BEER, Colin; CLARK, Ken; JONES, David. Indicators of engagement. In: ANNUAL ASCILITE CONFERENCE, 27, 2010, New South Wales. *Anais...Sydney*, 2010. Disponível em: <<http://ascilite.org.au/conferences/sydney10/procs/Beer-full.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2011.
- BRANDÃO, Patrícia Isabel Sousa Trindade da Silva Leite. *Plataformas de e-Learning no ensino superior: avaliação da situação actual*. 2004. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Escola de Engenharia, Departamento de Sistemas de Informação, Universidade do Minho, Braga, 2004. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6671/1/TesePatricia.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2014.
- BROUSSEAU, G. Theory of didactical situations in mathematics. Dordrecht: Kluwer Academic Publisher, 1997. In: BRUNO, Sandra e MUNOZ, Grégory. Education and interactivism: Levels of interaction influencing learning processes. *New Ideas In Psychology*, V. 28, Issue 3, 365-379, dec. 2010.
- BULGER, M. E.; MAYER, R. E.; ALMERTH, K. C.; BLAU, S. D. Measuring Learner Engagement in Computer-Equipped College classrooms. *Journal of Educational Multimedia and Hypermedia*, v. 17, issue 2, Chesapeake, p. 129-143, apr. 2008. Disponível em: <<http://www.editlib.org/p/23524/>>. Acesso em: 28 mar. 2012.
- CAMPELLO, Sílvio Barreto. *Usability for learning: a socio-cultural approach to the usability of VLEs*. 2005. 181 f. Tese (Doutorado em Typography & Graphic Communication). The University Of Reading, Gb, 2005.
- CHEN, P.; GONYEA, R.; KUH, G. Learning at a distance. *Journal of online education*, v. 4, issue 3. 2008. Disponível em: <http://innovateonline.info/pdf/vol4_issue3/Learning_at_a_Distance-__Engaged_or_Not_.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2012.
- COATES, Hamish Bennett. *Engaging students for success: Australasian student engagement report*. 2009. Disponível em: http://www.acer.edu.au/files/AUSSE_Australasian-Student-Engagement-Report-ASER-2008.pdf. Acesso em: 10 jan. 2013.
- COLABARDINI, Júlio C. Melo; OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes de. A educação musical a distância nas páginas da ABEM. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 5, 2013, Minas Gerais. *Anais...* Belo Horizonte, 2013. p. 384-395.
- FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- FRESEN, J. A taxonomy of factors to promote quality web-supported learning. *International Journal on E-Learning*, Chesapeake, V. 6, Issue 3, 351-362, jul. 2007.
- GOHN, Daniel. *Educação musical a distância: abordagens e experiências*. São Paulo: Cortez, 2011. 231p.



- GOMES, A. S. *et al.* (Org.). *Educar com o Redu*. Recife: Redu Educational Technology, 2012. 103 p.
- GREEN, G., RHODES, J., HIRSCH, A. H., SUAREZ-OROZCO, C.; CAMIC, P. M. Supportive adult relationships and the academic engagement of Latin American immigrant youth. *Journal of School Psychology*, 46, 393–412, 2008.
- HENDERSON FILHO, José Ruy. *Formação continuada de professores de música em ambiente de ensino e aprendizagem online*. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.
- LAVE, J.; WENGER, E. *Situated learning: legitimate peripheral participation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- LEONTE'EV, A. N. *Activity, consciousness, and personality*. Hillsdale: Prentice-Hall, 1978.
- LEONTE'EV, A. N. *The problem of activity in Psychology*. In: WERTSCH, J. (Ed.) *The concept of activity in Soviet Psychology*. New York, M. E. Sharpe, 1979, p. 37-69.
- MALHEIROS, Bruno Taranto. *Metodologia da Pesquisa em Educação*. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 254p.
- MARTIN, Sylvaine. *Enseignement à distance de la musique*. 2012. 487 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sciences de L' Information Et de La Communication, Departamento de Cognition, Langage, Interaction, Université Paris 8 Vincennes R Saint Denis Ecole, Paris, 2012.
- NICOLAI-DA-COSTA, Ana Maria. Jovens e celulares: a cultura do atalho e da sociabilidade instantânea. In: ROCHA, Everardo; ALMEIDA, Maria Isabel M. de; EUGENIO, Fernanda (orgs.). *Comunicação, consumo e espaço urbano: novas sensibilidades nas culturas jovens*. Rio de Janeiro: Mauad Ed., 2006. p. 53-70.
- NILSEN, J. *Usability engineering*. New York, NY: Academic Press, 1993.
- OLIVEIRA-TORRES, Fernanda de Assis. *Pedagogia musical online: um estudo de caso no ensino superior de música a distância*. 2012. 324 f. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- PALLOFF, R. M.; PRATT, K. *Building learning communities in cyberspace*. San Francisco: Jossey-Bass, 1999.
- RIBEIRO, Gianni Mendes. *Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância online: uma perspectiva contemporânea da motivação*. 2013. 239 f. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- ROSSIT, Fernando Henrique Andrade; OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes de. Educação musical a distância: desafios formativos e trabalho docente online. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 5, 2013, Minas Gerais. *Anais...* Belo Horizonte, 2013. p. 322-335.
- TAUBER, T. R. *Classroom management, sound theory and effective practice*. Westport: Bergin & Garvey, 1999.
- TOCZEK, M. C.; MARTINOT, D. *Le défi éducatif*. Des situations pour réussir. Paris: Armand Colin, 2004.
- ZURITA, Gustavo; NUSSBAUM, Miguel. A conceptual framework based on Activity Theory for mobile CSCL. In: *British Journal of Educational Technology*, v. 38, n. 2, 211-235, 2007.
- YONEZAWA, Susan; JONES, Makeba; JOSELOWSKY, Francine. Youth engagement in high schools: developing a multidimensional, critical approach to improving engagement for all students. *J Educ Change*, v. 10, 191-209, 2009.